

POLÍTICAS PÚBLICAS – EDUCAÇÃO AMBIENTAL A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ROSIMEIRE APARECIDA DA CRUZ FERREIRA (rosyapmeire@hotmail.com) - Professora efetiva da rede municipal e estadual de educação em Cocalzinho de Goiás, Pedagoga pela UEG, doutoranda pela Universidade Columbia del Paraguay – Assunção – Py.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar a proposta de execução dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere aos temas ambientais, através da inserção dos mesmos nos cursos de formação de professores nas Faculdades Integradas de Cataguases, Minas Gerais, Brasil. Para atingir tais objetivos utilizou-se a aplicação de questionários e entrevistas com os docentes e discentes, e discussões aplicando a técnica de grupo focal. Foi detectado ainda um pequeno envolvimento dos professores com as questões ambientais, relativas à formação dos alunos. Observou-se, também, a falta de conhecimento por parte dos mesmos sobre os principais problemas ambientais relacionados às atividades que os alunos irão desempenhar, sinalizando, assim, algumas razões para a pouca participação dos projetos educacionais relativos à Educação Ambiental. Diante disto, algumas sugestões foram apresentadas para futuros programas de Educação Ambiental, envolvendo professores e contribuindo para uma participação mais efetiva na forma de adequar-se a essa nova visão interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Formação, Interdisciplinaridade.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es analizar la propuesta de ejecución de los Parámetros de Plan de Estudios Nacionales, al que se refiere a los temas ambientales, a través de la inserción de los mismos cursos de formación de maestros en las facultades integradas de Cataguases, Minas Gerais, Brasil. Para lograr estos objetivos mediante la aplicación de cuestionarios y entrevistas con maestros y estudiantes y las discusiones mediante la aplicación de la técnica de grupo focal. Fue detectado aún un pequeño involucramiento de los maestros con las cuestiones ambientales, relativas a la formación de los alumnos. Se observó también la falta de conocimiento por parte de los mismos sobre los principales problemas ambientales relacionados a las actividades que los alumnos irán desempeñar, señalizando, así, algunas razones para la poca participación de los proyectos educacionales relativos a la Educación Ambiental. Delante de esto, algunas sugerencias fueron presentadas para futuros programas de educación ambiental, involucrando maestros y contribuyendo para una participación mas efectiva en la forma de adecuarse a esa nueva visión interdisciplinar.

PALABRAS CLAVES: Educación Ambiental, Formación, Interdisciplinariedad.

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio homem e natureza são integrados e interdependentes. Temendo a natureza e lutando pela sobrevivência. Com o passar dos tempos foi se afastando da natureza e se envolvendo com a tecnologia. Recursos naturais foram usados indiscriminadamente para evolução tecnológica.

O capitalismo gerou relação de consumo que proporcionou graves problemas socioambientais, tais como, efeito estufa acelerado, destruição da camada de ozônio, eutrofização cultural de águas continentais e oceânicas, fome em larga escala, epidemias e pandemias generalizadas, etc. evidentes na atual conjuntura.

Muitos problemas ambientais merecem atenção. Por isso várias reuniões e conferências foram promovidas para se debater estes assuntos pela Organização das Nações Unidas para tentar solucioná-los ou pelo menos amenizá-los.

Dentre as realizações cabe ressaltar a realização no Rio de Janeiro que originou o Programa Agenda 21, para que os países tomassem atitudes sustentáveis buscando um desenvolvimento sustentável em relação ao ambiente. Procurando não causar tantos danos à população mundial para que as gerações futuras tenham um ambiente seguro.

Mesmo que, o desenvolvimento sustentável já fosse contemplado desde a ECO 92, no Rio de Janeiro, este conceito foi mais debatido e ampliado, responsabilizando a todos como agentes modificadores para busca de uma sociedade global sustentável.

A formação de cidadãos conscientes deve-se a formação consistente restauradora de valores e caminhos que proporcionem uma convivência harmoniosa entre homem e natureza.

Deve haver uma busca constante por parte dos educadores que almejam humanizar seus alunos no que tange a educação ambiental com manejo sustentável.

A interdisciplinaridade emanou a necessidade de que os cursos de licenciatura em pedagogia abordassem os Temas Transversais, entre eles o Meio Ambiente, para contemplar o previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), diante disso a natureza e os efeitos humanos sobre a mesma passaram a ser abordados.

Outra possibilidade se vislumbrou com a elaboração de projetos ambientais, juntamente a constatação, a ausência e carência deles, nas licenciaturas, a pesquisa fizeram-se necessária.

O Objetivo deste é despertar a consciência da preservação do ambiente em que vivemos nos profissionais da escola oportunizando uma formação adequada para que os mesmos se sintam confiantes para inovar e reformular suas práticas, integrando à questão ambiental à prática

pedagógica. Vale questionar: será que essas pessoas sabem o que é a Educação Ambiental e a diferenciam de ambiente e meio ambiente? Os profissionais da escola estarão dispostos a reaprender e rever seus hábitos, revendo suas atitudes?

Foi possível verificar durante as atividades práticas, mudanças de atitudes e o acréscimo de valores, questionavam a todo momento o que poderiam fazer para melhorar as condições de trabalho e melhorar a sua relação com o ambiente.

A pesquisa busca conhecer e analisar o nível de conhecimento dos futuros professores com relação às questões ambientais, procurando também sugerir outras possibilidades com base neste estudo.

A escolha destes profissionais como público-alvo da pesquisa justifica-se, pois são formadores em potencial de cidadãos do futuro próximo, e, dentro do processo educativo profissional, são aqueles que estão mais próximos do cotidiano dos discentes, que permanecem na escola por tempo integral, devido às exigências da formação de competências profissionais.

Fundamenta nas teorias de Berna que a Educação Ambiental tem um caráter político que leva a formação de uma cultura; de Karl Jaspers, autor que faz uma crítica à formação tecnicista.

Em Edgard Morin, que aponta para a questão de ser preciso religar este saber humano, e a Teoria da Complexidade que é a necessidade de inter e transdisciplinaridade numa proposta pedagógica que leve em

consideração a complexidade do conhecimento humano deveria ser um caminho norteador para se começar a pensar a respeito de alguma coisa.

1.1.MARCO TEÓRICO

Conforme o autor da tese, o teórico Berna considera que a educação Ambiental tem um caráter político que leva a formação de uma cultura, em contraposição ao tecnicismo da EA, que é resultado da concepção de ciência que a modernidade adotou; e esta levará a uma separação entre o eu pensante (filosofia cartesiana).

Pós Descartes e a ciência levada por ele, ocorre uma separação radical entre o eu e o mundo, que deixa de ser parte e torna-se objeto conforme o autor. A técnica ganha ênfase e rompe com a estrutura que a cultura criou, sempre no sentido econômico ou psicológico.

Infelizmente ainda hoje a técnica é muito valorizada na formação cultural. O avanço tecnológico e o conhecimento humano estão dissociado da vida, porém está não é a realidade, tecnologia e avanço tecnológico proposto aos seres humanos devem estar associados de acordo com autor.

O homem deveria dominar os próprios avanços tecnológicos propostos por ele. Entretanto parece que há uma ruptura entre um conhecimento técnico e o conhecimento humano, pensadores como Karl Jaspers, que é um autor que faz uma crítica a esta formação tecnicista e cientificista em detrimento a levar em consideração a existência humana.

A partir de ideias deste autor vem desdobramentos até autores contemporâneos, como Edgar Morin que escreve na contracapa de sua obra *A Religação dos Saberes*:

Ligar ciências da natureza e ciência da cultura constitui um problema de ampla dimensão, produto de visão dualista que se constituiu em paradigma dominante, estes dois continentes culturais resistem a qualquer tipo de diálogo, malgrado muito nos esforços de área de conhecimentos empenhados em rejeitar saberes e determinismos fixos.

Pontua assim Morin, da necessidade de religar o saber humano, a concepção de rede, os saberes técnicos, e até tecnológicos que desumanizam o próprio ser humano.

Diversos autores constataam a dissociação entre saber técnico e a formação cultural proposta por Berna para a Educação Ambiental.

Edgar Morin com a Teoria da Complexidade que é a necessidade da inter e da transdisciplinaridade numa proposta pedagógica que considere o todo humano deveria ser o norteador para se pautar a ideia correta de inserção da EA.

Na Grécia Antiga mitologicamente havia a compreensão da relação eumundo marcada pela religião, como algo entrelaçado à divindade, ao qual eu pertenço e me pertence. Logo, os deuses e a natureza eram tão ligados, tinham tanta força sobre a forma de atuação dos homens.

Diante deste princípio a natureza é divinizada, respeitada e cultuada, realidade distante da atualidade. Para Descartes, Deus é o fundamento de todas as coisas.

Posteriormente, a filosofia vai se aprofundar, afirmando: Deus não é fundamento de nada. Para René Descartes a Natureza é criada por Deus, mas, esse Deus de Descartes não é aquele Deus ao qual ele dirige suas orações, mas o que vai ter o poder de fazer esta máquina funcionar.

O homem é o operador e mantenedor desta máquina, Deus seria a energia possível para o funcionamento desta máquina, mas o homem pode desmontar esta máquina completamente para saber como ela funciona, mas ele não pode tentar compreender a energia da máquina. Esta é a compreensão que se tem até os nossos dias.

Iniciou uma série de rupturas entre um conhecimento global ou cultural que envolve a ética e a formação humana e um conhecimento técnico controlável, manipulável, das coisas que o humano constrói. Assim, as coisas que deveriam estar numa construção cultural, passam a ser construída a partir desta cultura produzida pelo ser humano.

Para alguns autores a modernidade é responsável pela desumanização do homem; e supervalorização das coisas. No que se refere a formação uma ruptura grave voltada ao mundo do trabalho.

Não se forma mais a pessoa para a vida; forma-se em um conhecimento técnico de controle. Com o objetivo de entender o

funcionamento das coisas. Como se essas coisas fossem máquinas, esvaziadas do seu caráter erótico, no sentido as coisas serem convidativas à convivência, à relação, não somente à utilização exacerbada de tudo o que se produz e que pode ser produzido pelo homem. Com a exploração dos recursos que a Natureza pode prover.

A proposta da formação acadêmica se limita a ser uma formação técnica com temas transversais que não tocam a realidade da existência, que passa a estar compartimentada em esferas distintas, sem a percepção do todo em uma unidade englobante.

Karl Jaspers, Edgar Morin e outros pensadores, vieram aprofundar esta abertura na segunda metade do século passado. Promovendo a passagem da desconstrução da imagem do avanço científico, da possibilidade do homem de conquistar todas as coisas, fadada ao fracasso em nossos tempos. As formações por especialidades em compartimentação, equivocadas e desarraigadas da vida.

Entretanto Morin discorda deste cenário segundo o autor da tese e por meio da Teoria da Complexidade tenta resgatar esta formação mais holística, esta reintegração entre natureza e ser humano, tenta vencer a dicotomia que a modernidade postulou.

Dado a complexidade do humano, o conhecimento humano é, também, complexo. Há, então, o caráter de ampliação da formação humana para além da formação

técnica, que é a razão sem sentido. Fazendo necessário resgatar o sentido da própria racionalidade humana.

O que parece ser o caminho viável, porém muito desconhecido, mas que abre uma possibilidade de pensar maior o conhecimento humano e até mesmo da Educação Ambiental como parte da formação do ser humano.

1.2.MARCO LEGAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), também chamada de Lei 9.394/96, não se refere à educação ambiental. Nem mesmo a própria Constituição do Brasil, na qual a LDB se baseia, também não toca no assunto, no capítulo da Educação, da Cultura e do Desporto. (p. 49-50).

A LDB poderia prever que nossos processos formativos se desenvolvem inclusive em convívio com o ambiente, importante para educação integral conforme doutorando.

No Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Art. 2º, a LDB (1998, p. 30), afirma que a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante da crise socioambiental, de longa data, poderia ter registrado também nesta finalidade: “sua capacidade para sentir-se integrado ao meio ambiente natural”, uma vez que, “seu preparo para o exercício da cidadania” contempla o convívio social, não necessariamente contempla a convivência com a natureza.

Nem mesmo para o Ensino Superior a LDB menciona finalidades voltadas ao convívio ambiental. Subjetivamente em duas situações pode se subentender:

Finalidade III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e ao da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; finalidade VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. LDBEN nº9394/96.

Assim como o autoconhecimento é imprescindível para se fazer mudanças pessoais, o conhecimento do mundo é necessário para realizar mudanças e transformar a realidade que o cerca.

Para nortear o trabalho dos professores por todo o país em nível equiparado é necessário o acompanhamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que trazem conhecimentos, objetivos e conteúdos a respeito das disciplinas clássicas e dos temas transversais.

A partir da Educação Infantil com os Referenciais Curriculares até o Ensino Médio há a oportunidade de se trabalhar a questão ambiental, com objetivos e nomenclaturas pensadas para cada faixa etária, a saber, na Educação Infantil é o eixo Natureza e Sociedade, Ensino Fundamental e Médio é Ciências da Natureza e isso envolvido nas

questões cotidianas e o tema Transversal Meio Ambiente.

Os Parâmetros Curriculares (2000, p. 22) enfatizam que o ser humano não é o centro da natureza. Dizem:

Aquilo a que se assiste, no final do século XX, não é só uma crise ambiental, mas uma crise civilizatória. E que a superação dos problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de poder, de bem-estar, tendo por base novos valores individuais e sociais. Faz parte dessa visão de mundo a concepção de que o homem não é o centro da natureza. [...] o homem não deveria se comportar como dono do mundo, mas, percebendo-se como parte integrante da natureza, resgatar a noção de sacralidade da natureza.

Fica evidente nos PCNS que a missão da educação no século XX é integradora, ser humano e natureza, reintegrando-lhe a vida e a espiritualidade. É notório que a educação sozinha não obterá sucesso, ela será protagonista.

Para a segunda fase do Ensino Fundamental os PCNS advertem: (...) é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

Para o Ensino Médio não apresentam os Temas Transversais.

1.3. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em março de 1965, durante a Conferência em Educação na Grã-Bretanha surgiu o termo Environmental Education (Educação Ambiental). Aceita como parte essencial da formação cidadã.

Em Belgrado, Iugoslávia, 1975, a UNESCO promove o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, formulando princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental, propondo que esta deveria ser contínua, multidisciplinar, visando as diferenças regionais e os interesses nacionais. Neste evento, surgiu a Carta de Belgrado que sustentava a necessidade de uma nova Ética Global com base, principalmente, na Educação Ambiental.

Ainda em 1975, ocorreu a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Geórgia. Estabelecendo princípios, objetivos, recomendações e estratégias para a Educação Ambiental.

No Brasil, em 1981, foi sancionada, pelo Presidente Figueiredo, a Lei 6.938, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Foram os primeiros passos da Educação Ambiental no país. Em Recife, Pernambuco, em 1984, foi apresentada a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), estabelecendo as diretrizes para a Educação Ambiental no país.

A Educação Ambiental foi, então, definida como “o processo de formação e informação social, orientado para a formação da consciência crítica sobre a problemática ambiental, de habilidades necessárias à solução de problemas ambientais, de atitudes que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”.

Em 1988, a Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo VI- Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Para cumprimento dos preceitos constitucionais, leis federais, decretos, constituições estaduais, e leis municipais determinam a obrigatoriedade da Educação Ambiental.

Em 1989, criação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), pela fusão da SEMA, SUDEPE, SUDEHVEA e IBDF. Nele funciona a Divisão de Educação Ambiental.

Em 1991, o MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de Educação Ambiental (Portaria 678 (14/05/91)).

2. CONCEITUALIZAÇÃO

Educação Ambiental é um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento contínuo de um senso de preocupação com o meio ambiente, entendendo completo e sensivelmente as relações do homem com o ambiente que o rodeia.

Segundo autor da tese a EA é ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

Ainda segundo Guimarães (2003), a Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo específico de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade; devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a educação ambiental, não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo às gerações mais novas ou a simples preocupação com a formulação integral do educando inserindo em seu contexto social.

Para a Comissão Interministerial para a preparação da Rio-92, a EA se caracterizava por incorporar a dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e o estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva holística.

A EA, segundo Berna (2005, p. 128), à medida que se assume como educação mais política do que técnica, assume também o processo de formadora da identidade política e cultural de um povo. Para torná-la mais eficiente deve-se adotar uma visão isolada da natureza; uma visão cultural, que

demonstre que o meio ambiente não é constituído apenas pelo mundo natural, mas, também, pelas zonas urbanas; uma visão cultural, que demonstre que o poder não está distribuído de maneira igual por toda humanidade; e uma visão ética, que demonstre que a mudança para uma relação mais harmônica e menos predatória e poluidora com o planeta e as outras espécies depende de todos, mas, especialmente, começa em cada um de nós.

2.1.FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Conforme abordado pelo autor da tese tomando como referência Piaget et al (1967, citados por Becker, 2003, p.79),

[...] o conhecimento não nasce com o indivíduo nem é dado pelo meio social, o sujeito constrói seu conhecimento através da interação com o meio físico e social [...]. Desta forma, o conhecimento vai sendo construído devido à convivência do indivíduo com o meio em que se insere, sendo muito influenciado pela cultura e pela convivência em sociedade.

Logo, essa busca pelo conhecimento deve ser constante na vida dos educadores, os quais também aprendem com seus alunos os conteúdos que são ensinados. Todavia, sendo essa busca individual, alguns professores sentem-se satisfeitos pelo conhecimento que possuem e se recusam a qualquer tipo de novas experiências, mesmo constando nas leis da educação, enquanto outros, naturalmente em seu cotidiano, incorporam os conhecimentos que servirão para auxiliá-lo em sua prática pedagógica.

Assim sendo, a verificação e a análise do conhecimento e da percepção ambiental dos professores podem contribuir para o planejamento de ações e projetos voltados aos mesmos, aos seus alunos e à escola como um todo, pois mediante este tipo de investigação, poderão ser diagnosticadas suas concepções e suas valorações sobre determinadas situações ambientais.

A percepção ambiental tem grande influência na conduta das pessoas, e, portanto, sendo subjetiva, agimos de acordo com o que percebemos.

Conforme Penna (1993, p.37), [...] perceber é conhecer, através dos sentidos, objetos e situações [...].

No entanto, os problemas vivenciados em nosso dia-a-dia muitas vezes não são percebidos e deixamos de dar nossa contribuição para a melhoria dos mesmos. Podemos estar diante de várias situações, sejam elas boas ou ruins, entretanto a nossa percepção, por ser subjetiva e totalmente influenciada por nossa cultura, muitas vezes nos limita e/ou expande nossa capacidade de percebermos certas situações e, com nossas ações, modificarmos todo o panorama vivenciado, de maneira positiva ou negativa, dependendo do modo como percebemos as coisas (Ludke & André, 1986, p.113).

Neste sentido, Castello (2001, p.57) diz que, em termos educacionais, a percepção pode instigar o interesse dos educadores a respeito dos valores naturais, com os quais já não existem laços de proximidade, rompidos pela organização socioeconômica contemporânea.

De acordo com Fernandes (2004, p.63-64), a percepção ambiental como 'instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental' pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida das pessoas e da natureza. Segundo ele,

[...] cada pessoa percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o meio ambiente em que vive. As respostas ou as manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativa de cada pessoa, logo, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreensão das interrelações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Todas essas afirmações vêm de encontro de recomendações da UNESCO de que os projetos que tratam da relação homem-biosfera e gerenciamento dos ecossistemas devam incluir investigações sobre a percepção como parte integrante da abordagem interdisciplinar que estes projetos exigem, porque o estudo da percepção ambiental contribui no conhecimento das relações dos seres humanos e o ambiente, auxiliando a utilização mais racional dos recursos ambientais, possibilitando uma relação harmônica dos conhecimentos locais, do interior (conhecimento popular individual ou coletivo), como os conhecimentos do exterior (conhecimento científico tradicional), enquanto instrumento educativo e agente de transformação.

Portanto, ao se estudar os conhecimentos e as percepções de educadores escolares sobre o meio ambiente, pode-se verificar quais são seus olhares diante dos problemas ambientais, compreenderem sua relação concreta com a realidade ambiental vivenciada e, em função disto, propor medidas para a melhoria ambiental com a participação destes sujeitos sociais, principalmente em suas funções educativas com seus alunos. É o que se pretende através do desenvolvimento deste trabalho.

3. METODOLOGIA

O local em que a pesquisa foi realizada foi nas Faculdades Integradas de Cataguases (FIC) que são instituições de ensino com mais de 39 anos dedicados às atividades educacionais na cidade de Cataguases e adjacências.

A pesquisa foi feita nos seguintes cursos e turmas:

Ciências Biológicas: Discentes do sétimo período, cursando a disciplina. E o professor da disciplina.

Geografia: Discentes do sétimo período, cursando a disciplina. E o professor da disciplina.

História: Discentes do sexto período. E o professor da disciplina.

Letras: Discentes do sexto período. E o professor da disciplina.

A pesquisa caracterizou-se como estudo de caso, de tipo descritivo, e abordagem qualitativa, em que se buscou diagnosticar os obstáculos e as potencialidades para a inserção de elementos de Educação Ambiental nos cursos de formação de professores na FIC.

De acordo com o autor da tese a metodologia proposta e adotada para o cumprimento dos objetivos da intervenção contemplou a elaboração e desenvolvimento de atividades variadas. Estas envolveram reuniões e vários contatos com o público alvo e a elaboração e desenvolvimento de questionários e entrevistas direcionados à comunidade docente e discente, principalmente.

Em consonância com a tese os temas abordados tiveram como enfoque a Educação Ambiental com ênfase na interdisciplinaridade e visão sistêmica do mundo. A princípio foi feita uma solicitação de desenvolvimento do presente projeto às Coordenações de Cursos, onde foi apresentada e discutida a proposta de trabalho; havendo aceitado e comprometido com o desenvolvimento desta.

Em relação ao corpo discente, o trabalho foi feito junto às coordenações de curso, propondo um trabalho multidisciplinar com os alunos de cada curso; e que foi acordado com os coordenadores de disponibilizarem horários para essas atividades. Houve a disponibilidade de horários para exposição de maneira objetiva sobre o trabalho a ser realizado e a conseguinte aplicação dos

questionários. Segundo levantamento preliminar na FIC, de alunos potencialmente participantes, somou-se uma média de vinte por turma curso, quatro coordenadores de curso e, diretamente, quatro professores.

No que se refere a etapa de aplicação do questionário (questões referentes à Educação Ambiental e às práticas pedagógicas com temas ambientais) foi feita de forma homogênea com todos os participantes, sendo realizada nos meses de outubro e novembro de 2010 e, deve continuar em fevereiro e março de 2011.

A população e a mostra selecionada foram intencionais, no referente às entrevistas semiestruturadas, questionários e discussões, o estudo foi desenvolvido com os coordenadores dos cursos, professores e alunos que atuam junto aos cursos selecionados. Portanto, foi utilizada uma amostragem intencional com pessoas que preparam o processo de formação de novos docentes.

Totalizando 91 discentes e os 4 docentes dos cursos referidos. A coleta de dados foi através de questionários abertos, entrevista semiestruturada e discussões com temas relacionados aos objetivos desta pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo o autor da tese ao analisar as respostas do questionário, tem-se que o tempo de serviço dos professores é bastante variado, mas em sua maioria são professores

novos, de três a cinco anos no cargo, excetuando o professor de Ciências Biológicas que já conta com vinte anos de carreira.

Todos têm um entendimento sobre EA. Embora os mais técnicos, o entendimento do professor de Geografia é que é um “processo de formação de cidadãos que sejam capazes de absorver informações e refletir sobre elas tirando suas próprias conclusões, gerando assim novos conceitos e tomando atitudes e mudanças de hábitos em relação ao meio ambiente” e o professor de Ciências Biológicas, entende ser “um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar a sua preservação e utilização sustentável de seus recursos”, são entendimentos relacionados aos seus cursos.

Enquanto os entendimentos dos professores de História, que é “uma maneira de melhorar a relação entre homem e ambiente através de recursos que não pautem meramente senso comum” e de Letras, que entende que a grosso modo, a Educação Ambiental é um conjunto de conhecimentos sobre o ambiente, que pode e deve ser empregado com o intuito de garantia à preservação da vida, são entendimentos mais bucólicos e representam um parecer próprio de suas formações.

Na questão de número quatro, a respeito de se conseguir identificar os problemas ambientais relacionados às atividades futuras de seus alunos, o professor de História faz relações entre

“homem-trabalho, economia e natureza, entre o que se prega e o que é efetivamente realizado no cotidiano”. O professor de Letras acredita que “no ofício de professor você pode agredir o ambiente de forma sutil ao negligenciar uma postura que vá ao encontro de uma política de sustentabilidade”.

O professor de Geografia mostra em sua resposta um grande conhecimento dos enfrentamentos de seus alunos ao afirmar que “professores que irão formar no curso de Geografia irão enfrentar, na escola e com os alunos, problemas relacionados à geração de resíduos sólidos, consumismo, falta de cuidado com as ‘coisas’ da escola, falta de higiene pessoal dos alunos e outros problemas sociais”, que é a realidade das escolas.

O professor de Ciências Biológicas queda para o lado biológico da questão ao citar temas tais quais “desmatamento, poluição, fauna, flora, recursos hídricos, ocupação de solo, crescimento populacional, saneamento básico, condição climática”, não se referindo a temas sociais relevantes do cotidiano escolar.

Mas, todos aquiescem de saber das possíveis dificuldades dos futuros professores, hoje seus alunos.

Nas respostas sobre sua participação em projetos relacionados ao Meio Ambiente vê-se que somente os professores de Geografia e Ciências Biológicas participam de projetos relacionados ao Meio Ambiente.

Enquanto os demais cursos negam sua participação.

A utilização do tema transversal Meio Ambiente também só acontece nos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, através de técnicas, metodologias, aulas práticas e “desenvolvimento e gestão de programas participativos de Educação Ambiental na escola”. Nos cursos de História e Letras o tema não é utilizado.

Dos 91 futuros docentes 75% afirmaram pretender seguir carreira.

Os alunos dos cursos de História e Letras demonstram conhecer bem os PCN's, devido a disciplina de Prática de Formação Docente em todos os períodos. Quando tanto os parâmetros curriculares quanto a prática docente são discutidos exaustivamente.

Já os alunos de Geografia e Ciências Biológicas pouco estudam sobre os temas, portanto, desconhecem os parâmetros, assim como as práticas docentes.

A questão de número três tem o intuito de saber se o ensinamento das questões ambientais nos cursos de formação de professores pode ser a solução para o atendimento às demandas do PCN, que trata a EA como prática pedagógica do tema transversal meio ambiente.

No grupo de História e Letras todos concordam com o ensinamento das questões ambientais para a melhoria de sua qualificação, uma vez que este grupo não possui nenhuma disciplina afim que foque este tema. O grupo de Geografia e Ciências

Biológicas em sua grande maioria demonstra um interesse muito grande em discutir o tema, que lhes é inerente, pois é de seu conhecimento e possui várias áreas afins no curso.

Fazendo uma inter-relação com o PCN nas questões ambientais, foi solicitado que comentassem a proposta da discussão.

De uma maneira geral, todos os alunos concordam e afirmam da necessidade dos conteúdos ambientais devam ser trabalhados interdisciplinarmente em todos os estágios da educação continuada.

Também enfocam a responsabilidade da escola na elaboração de projetos interdisciplinares com foco na Educação Ambiental. Assim, a escola deve suprir a lacuna na formação de seus alunos “construindo caráter, personalidade, conhecimento de causa, responsabilidade dentre outros importantes conceitos de educação para com o próximo e respeito para com o ambiente”.

Ressaltam, ainda, que os professores que estão nas salas de aula hoje em dia deveriam buscar informações, a título de atualização, nos meios disponíveis, como mídia e internet, ou cursos de curta e média duração, buscando transmitir a seus alunos estes conhecimentos desejáveis à prática interdisciplinar relacionada aos objetivos ambientais do PCN.

5. CONCLUSÃO

Os dados coletados nesta pesquisa científica permitiram sintetizar conclusões e fazer interferências sobre a importância do ensinamento da educação ambiental nos cursos de formação de professores ofertados pelas faculdades brasileiras. Objetivando, posteriormente o ensinamento em todos os níveis da educação continuada brasileira conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Demonstrou, também, que a educação ambiental é uma alternativa que amplia as possibilidades de as pessoas conviverem melhor entre si e em relação aos ambientes de convivência diária.

Observou-se que as escolas justificam a não utilização dos temas ambientais pela falta de qualificação e aptidão profissional dos professores para a realização das exigências dos PCN. Os dados coletados também permitiram avaliar como as faculdades repassam conteúdos relativos ao meio ambiente somente nos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, facultando a estes cursos o desenvolvimento pleno da proposta da educação ambiental utilizando-se como referência os PCN. Os resultados desta pesquisa comprovam que a Educação Ambiental é um processo que engloba um esforço planejado, envolvendo os diversos setores da sociedade, especialmente a família, as políticas públicas e todos os níveis de ensino, cumprindo papel fundamental para a conservação da sociobiodiversidade e do ambiente em que vivemos.

A Educação Ambiental deve estar presente no currículo de todas as disciplinas, conforme a análise dos resultados feita neste estudo, uma vez que permite a análise de temas que enfocam as relações entre a humanidade, o meio natural e as relações sociais, sem deixar de lado suas especificidades. É preciso usar as constatações dos professores para organizar uma outra ação educativa que venha resolver os problemas apontados, de tal forma a satisfazer melhor os interesses do professor, do aluno, das populações, enfim, de nossa vida, diante de uma proposta de mudança.

Os resultados da pesquisa de campo comprovam a hipótese desta de que a formação dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia e Meio Ambiente, não providencia os conhecimentos e capacidades para atuar como professores nas escolas desenvolvendo a temática ambiental como tema transversal, influenciando no desconhecimento dos atuais discentes e futuros docentes.

Uma reforma curricular de cunho interdisciplinar para o desenvolvimento da Educação Ambiental promoverá o despertar da consciência da preservação do ambiente nos alunos da educação continuada brasileira, proporcionando uma formação adequada para que estes se sintam seguros para inovar e reformular suas práticas, incorporando a questão ambiental ao mundo do trabalho.

A principal contribuição desta pesquisa é estimular a inserção do ensinamento da educação ambiental na formação de professores, o que pode beneficiar futuramente a qualidade do ensino nos diversos níveis de ensino, melhorando a qualidade da Educação Brasileira na questão ambiental.

Ficam alguns aspectos a serem pesquisados e aprofundados. Recomenda-se que próximos estudos sejam feitos sobre o impacto da educação ambiental na formação dos futuros professores na sua atuação profissional no mundo do trabalho. E que outros estudos de caso e estudos mais amplos sejam feitos sobre essa temática.

Espera-se que este trabalho possa oferecer subsídios teóricos para rediscutir a importância da EA como ferramenta de inserção de temas cotidianos na educação continuada. Daí recomendar ações futuras, tais quais:

Em primeiro lugar, que se evite, na formação do professor, a dissociação usual entre o ensino dos conteúdos específicos e o ensino de suas metodologias, assim como entre o ensino dos conteúdos específicos e o ensino das disciplinas pedagógicas.

Que se continue investigando sobre os ensinamentos das diversas áreas do conhecimento, pois se acredita que há muito ainda a ser conhecido.

Que a integração que se propõe não se limite a envolver faculdades, escolas, professores e alunos. Não sendo a escola a

única agência responsável pela produção e difusão do saber, parece desejável que ela busque integrar suas ações com as demais instituições culturais da comunidade.

Finalmente, que todos envolvidos no preparo de professores discutam o tipo de professor que pretendem formar e analisem, criteriosamente, os limites e as possibilidades desse professor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNA, V. **A mudança começa em nós**. Disponível em: www.revistaea.arvore.com.br. Acesso em: 18/10/2005 22:08. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – SEF (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.169-233.
- CASTELLO, L. **Percepção do Ambiente**. Educando Educadores. In: OLAM Ciência e Tecnologia. Vol.1. Rio Claro. Editora: Profa. Dra. Solange T. de Lima Guimarães, 2001.
- Cd-Rom. _____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.
- GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. São Paulo: Papirus, 2003.
- JASPERS, K. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2007.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MEC/SEESP. **Educar na Diversidade. Material de Formação Docente**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. 2005, UNESCO.
- MORIN, E. Para Sair do Século XX. **As grandes questões do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. _____. **A Religação dos Saberes**. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2010.
- MORIN, E., LE MOIGNE, J. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- PENNA, A.G. **Percepção e Realidade**. Introdução ao estudo da atividade perceptiva. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de professores**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

7. NOTA BIOGRÁFICA

Rosimeire Aparecida da Cruz Ferreira

Professora efetiva da rede municipal e estadual de educação em Cocalzinho de Goiás, Pedagoga pela UEG, Psicopedagoga pela FACETEN, Mestre em Ciências da Educação e doutoranda pela Universidade Columbia del Paraguay – Assunção – Py.